

O OFÍCIO, A MATÉRIA E O TEMPO: O CHAPÉU DE NAPOLEÃO (2023)

Martins, Paula Adriano; Doutoranda; Universidade de São Paulo, paulamartinsartista@gmail.com¹

RESUMO

Em um contexto global cada vez mais preocupado com o meio-ambiente, a criação dos figurinistas baseada em práticas sustentáveis tornou-se imperativo. Este estudo objetiva instigar reflexões, trazer análises e criar prospecções sobre o trabalho dos figurinistas e seus métodos. Diante das novas exigências e materialidades, esta investigação gira em torno do chapéu como elemento central do figurino do filme "Napoleão" (2023), dirigido por Ridley Scott.

A primeira aproximação da dupla de figurinistas Janty Yates e David Crossman, indicados ao Oscar de 2024 pela produção, teve como ponto de partida para a construção do personagem os chapéus do imperador francês (no poder de 1804 a 1814). De 1800 a 1812, Napoleão possuía entre 120 e 160 chapéus do modelo bicorne, feitos inteiramente em pele de castor (Brie, 2020), que se tornaram sua marca registrada após se tornar imperador.

Entretanto, o ofício figurinista é marcado por desafios intrínsecos, e um deles, como no caso de Yates e Crossman, foi a relação entre materialidade e tempo. Por ser vegano, Joaquin Phoenix, o ator principal do filme, tem como premissa filosófica não consumir nem utilizar nada de origem animal. Logo, o uso de materiais como pele ou feltro de lã para a execução de seu figurino foi descartado. O chapéu de Napoleão foi, então, feito com um material previamente utilizado pela dupla: um tecido a partir da casca de uma árvore originária de Uganda – a Mutuba (*Ficus natalensis*)” (Fraser, 2024).

Escolhido por sua textura, facilidade de manipulação, e por atender às exigências éticas do ator, proporcionou uma solução estética e sustentável para a produção, além de evitar o uso de materiais sintéticos. A textura visualmente rica e adequada à iluminação assemelha-se ao feltro tradicional, e sua técnica de fabricação envolve o tratamento da casca interna da árvore, que resulta em um tecido macio e durável (Zuckerman, 2023).

Pantouvaki et al. (2021, 2022) destacam que, considerando o ecossistema que envolve a prática do figurino com designers, diretores, produtores, fabricantes, fornecedores, atores e público, emergem desafios e

¹ Doutoranda e Mestre em Artes Cênicas no Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Integrante do Grupo de Pesquisa Núcleo de Traje de Cena, Indumentária e Tecnologia, da Universidade de São Paulo. Bacharela em Artes Visuais pela Universidade de Santa Catarina. Cenógrafa e Figurinista com formação pela SP Escola de Teatro. Bolsista de doutorado - processo nº 2023/11066-4, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

oportunidades que exigem uma abordagem sistêmica e a reforma do pensamento ecológico. Isto posto, quais são as transformações no ofício do figurinista e da pesquisa de materialidade diante das novas demandas? Diante de novos disparadores que partem de princípios e causas ativistas contemporâneos, novas fontes de matéria-prima precisam ser substituídas para atender aos mesmos imperativos anteriores, exigindo a busca por novas maneiras de realização. Há, portanto, uma pesquisa pautada em uma filosofia que molda a criação de arte tradicional na ecologia, visando novos processos.

Esta investigação, de metodologia qualitativa, apresenta questões éticas atuais de ordem prática. Mas há questões que ainda perduram: se não fosse uma exigência do ator, seriam pesquisados materiais alternativos? Se não houvesse essa necessidade, quais seriam os materiais adotados? Considerando o ciclo produtivo de Beer (2021), é necessário avaliar a prática artística por sua contribuição social, ambiental e política, além da estética. A crise climática tem catalisado mudanças significativas nas demandas de diversas profissões, impulsionando a necessidade de práticas mais sustentáveis e responsáveis em todos os setores. No campo dos figurinistas, essas novas exigências não apenas moldam o processo de design, mas também influenciam a cadeia de suprimentos, a colaboração com outros departamentos e a interação com o público.

Palavras-chave: Chapéu; Napoleão; Material.

